

ТСНÉКНОВ



OS MALES DO TABACO E OUTRAS PEÇAS EM UM ATO

Seleção, Organização e Notas
Homero Freitas de Andrade

SUMÁRIO



Apresentação – <i>Homero F. de Andrade</i>	9
Os Males do Tabaco (1ª versão)	11
O Canto do Cisne	23
O Urso	39
O Pedido de Casamento	65
Trágico à Força	91
As Bodas	105
O Jubileu	131
Os Males do Tabaco (2ª versão)	157

APRESENTAÇÃO

Anton Pávlovitch Tchékhev (1860-1904) tornou-se conhecido como dramaturgo e contista. Seus contos breves revolucionaram as formas narrativas da época e propiciaram modelos para a prosa do século xx. Escritor de sucesso desde, praticamente, sua estreia nas páginas de revistas satíricas e literárias no início da década de 1880, Tchékhev começou a dedicar-se à dramaturgia em 1886. Escreveu dramas (*A Gaiivota*, *O Cerejal*) e comédias (*Ivánov*, *Tio Vânia*, *As Três Irmãs*), que, encenados no Teatro de Arte de Moscou sob a direção de Konstantin Stanislávski, ensejaram ao célebre diretor teorias e métodos sobre a arte de representar. A partir das apresentações do Teatro de Arte fora da Rússia, suas peças inovadoras consagraram-se nos palcos do mundo e estabeleceram padrões para a dramaturgia contemporânea.

Menos conhecidas do público brasileiro, no entanto, são as peças curtas em um ato, que compõem a presente antologia. Algumas, como *O Canto do Cisne* (1888), *Trágico à Força* (1890), *O Jubileu* (1891) e *As Bodas*

(1900), foram adaptadas de contos e ressurgiram em forma de farsas, *vaudevilles* e estudos dramáticos. Outras – *O Urso* (1888), *O Pedido de Casamento* (1889) e as duas versões de *Os Males do Tabaco* (1887 e 1902) – já nasceram como obras dramáticas. Todas, porém, constituem pequenas obras-primas de alto valor literário, com as marcas típicas da poética tchekhoviana: a brevidade, a economia dos procedimentos, a linguagem despojada, a ironia, o humor e o aprofundamento psicológico das personagens.

As peças deste volume foram traduzidas diretamente do russo, com base nos textos da edição das Obras Completas em trinta volumes (Moscou, Naúka, 1974-1983), de Anton P. Tchêkhov. As traduções, no espírito da fidelidade aos originais, tentaram recriar em português os efeitos estéticos, a comicidade, os trocadilhos e jogos de palavras, os ritmos das falas e os modos de dizer característicos das peças, sem apelar para adaptações e atualizações que escapam ao universo russo da época em que foram escritas. Aos encenadores brasileiros fica a tarefa de recriá-las no palco, oferecendo ao vivo, para deleite dos espectadores, a força e a beleza dos textos dramáticos de Tchêkhov, que o leitor encontrará nestas páginas.

HOMERO FREITAS DE ANDRADE

OS MALES DO TABACO

Cena-monólogo em Um Ato



PERSONAGEM

MÁRKEL IVÁNYTCH NIÚKHIN¹, homem casado, cuja esposa é dona de um pensionato para moças.

1. Sobrenome formado a partir da palavra *niukh* (faro) e do verbo *niúkhat* (cheirar, farejar).

A cena representa o estrado de um clube de província.

NIÚKHIN (*entra com ar de importância, faz uma mesura, endireita o colete e inicia em tom grandiloquente*) – Prezadas senhoras e prezados senhores! Pediram a minha mulher que eu realizasse aqui uma conferência de interesse geral, para fins beneficentes, sobre um assunto qualquer. A verdadeira sabedoria é modesta e não gosta de se exhibir, mas, diante da mencionada finalidade, minha senhora concordou – e aqui estou eu diante dos senhores... Eu não sou catedrático e não pertença ao meio científico, contudo não deve constituir segredo para nenhum dos senhores o fato de que eu... de que eu... (*Apalpa-se e dá uma rápida olhada num papelucho que tira do bolso do colete.*) de que eu já há trinta anos, com o sacrifício da minha saúde e dos prazeres da vida, venho lidando ininterruptamente com problemas de caráter estritamente científico e mesmo público, às vezes, no órgão local, em artigos

científicos... Há dias foi por mim entregue à redação um longo artigo, intitulado “Dos Malefícios do Teísmo e do Cafeísmo para o Organismo”. Como tema de minha conferência de hoje escolhi o mal que acarreta ao ser humano o uso do tabaco. É difícil, naturalmente, esgotar toda a importância do assunto numa conferência, mas tentarei ser sucinto e tratar apenas do essencial... Como inimigo da popularização serei rigorosamente científico e proponho aos senhores ouvintes que percebam toda a importância do assunto e que encarem minha presente conferência com a devida seriedade... Mas se alguém for dado a futilidades, se a aridez do discurso estritamente científico assustar a alguém, então deve não escutar e retirar-se!... (*Faz um gesto majestoso e arruma o colete.*) Dito isto, então, vou começar... Peço a atenção... Peço a particular atenção dos senhores médicos aqui presentes, que poderão extrair de minha conferência muitos testemunhos úteis, uma vez que o tabaco, apesar de seus efeitos nocivos, é empregado igualmente na medicina. Assim sendo, aos dez de fevereiro de mil oitocentos e setenta e um, ele foi prescrito à minha senhora sob a forma de clister. (*Consulta o papelucho.*) O tabaco é um corpo orgânico, obtido, na minha opinião, da planta *Nicotiana tabacum*, pertencente à família das *solanae*. Ele é natural da América. Seu principal componente consiste no terrível e letal veneno da nicotina. Quimica-

mente, em minha opinião, ele é composto de dez átomos de carbono, quatorze átomos de hidrogênio e... dois... átomos... de azoto... (*Ofega e aperta a roupa sobre o peito, deixando cair o papel.*) Ai! (*Para não cair, equilibra-se balançando braços e pernas.*) Ai! Agora! Deixem-me respirar... Agora... Já... Com força de vontade contendo a crise... (*Bate no peito com os punhos cerrados.*) Pronto! Arre! (*Pausa de um minuto, depois do que Niúkhin caminha pelo estrado, bufando repetidamente.*) Já faz muito tempo... venho sofrendo crises de sufocação... asmática... Esta doença começou a me atacar no dia treze de setembro de mil oitocentos e sessenta e nove... no mesmo dia em que nasceu a sexta filha da minha senhora... a Veronika. Ao todo são exatamente nove as filhas da minha esposa... é que filho não há nenhum – do que, aliás, minha senhora muito se alegra, já que filhos homens num pensionato de moças seriam, sob muitos aspectos, um estorvo... No pensionato inteiro há um único homem – e este homem sou eu... Porém, as mais honradas famílias, as mais notáveis famílias, que confiam à minha senhora o destino de suas filhas, podem, no que diz respeito à minha pessoa, ficar completamente sossegadas... A propósito... em vista da escassez do tempo que nos resta, tentaremos não nos afastar do tema desta conferência... Sim, daquilo onde eu tinha parado. Arre! A crise de asma pegou-me no ponto mais interessan-

te. Mas há males que vêm para bem. Para mim e para os senhores, e, em particular, para os senhores médicos aqui presentes, esta crise pode servir de magnífica lição. Na natureza não há efeito sem causa... Procuremos, pois, a causa desta minha crise de hoje... (*Encosta o dedo na testa e pensa.*) Lógico! O único meio de se evitar a asma é abster-se de comida pesada e excitante, e hoje, ao vir para cá, permiti exceder-me um pouco. Devo dizer aos senhores, que no pensionato da minha senhora hoje é dia de panquecas. Cada pensionista, à guisa de prato quente, recebe no almoço uma panqueca. A mim, na qualidade de marido da minha senhora não caberia, parece-me, louvar tão nobre costume, mas estou disposto a jurar-lhes que em lugar algum come-se de modo tão sensato, tão higiênico e tão objetivo como no pensionato da minha esposa. E posso testemunhar isso pessoalmente, porque tenho a honra de cuidar da parte administrativa do pensionato da minha senhora. Sou eu quem compra os mantimentos, quem controla a criada, quem presta contas à minha senhora todas as noites, quem costura os cadernos, quem arruma os remédios contra os insetos, quem desinfeta o ar com pulverizações, quem conta a roupa branca, quem cuida que uma escova de dentes não seja usada por mais de cinco educandas e quem pelega para que mais de dez mocinhas não usem a mesma toalha. Hoje eu tinha por obrigação entregar à cozinheira farinha e man-